

Alide adverte contra o perigo da moratória

FORTALEZA — Sem a recuperação da economia mundial a curto prazo e uma disposição dos bancos credores para tornar mais flexíveis as condições de renegociação da dívida externa dos países da América Latina, a única alternativa que restará às nações do continente é declarar a moratória. Esta é a conclusão a que chegaram os 212 participantes da XVI Assembléia Geral da Associação Latino-Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Alide), encerrada ontem.

O relatório final do encontro adverte que a adequação do serviço da dívida (amortização mais juros) dos países da região à capacidade real de suas economias é uma tarefa inadiável e sugere que o reescalonamento dos débitos inclua a redução dos juros e dos spreads (taxas de risco) e a ampliação dos prazos de amortização. A Alide ressalta que a declaração de moratória não interessa a ninguém: nem aos países endividados da América Latina, nem aos bancos credores, nem às nações desenvolvidas.